



Handwritten signature in blue ink



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

Mandato 2021/2025

ATA NÚMERO TREZE

Ao vigésimo sétimo dia do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.º Secretário.

Estiveram presentes os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

Carina Dinora Roças Ferreira; Ana Catarina dos Santos Ventura; António Campeã da Mota; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Maria da Assunção Matias; Olívia Amélia Diogo Martins; José Albino Prodêncio, João Caldeira; Marcelino da Conceição de Oliveira Marques da Silva; Hernâni Teixeira.

Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta:

Frederico Macedo Teixeira; Gilberto Milton Fonseca Vieira; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Manuel António Prazeres Madureira; Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Selxas; Justino Manuel Bernardo dos Santos; Francisco Germano Rodrigues;

Faltaram a esta reunião o Presidente da Junta de União de Freguesias de Assares e Lodões, Fernando Passeira; o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba da



Handwritten signature in blue ink.

Vilarica, Fernando Braz e o Presidente da Junta de União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Correia, tendo sido legalmente substituído pela adjunta Maria Tabuada. -----

----- O Órgão Executivo esteve representado por:

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

----- Luís Manuel Pereira Policarpo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vereador do Partido Socialista-----

----- Faltou a esta reunião, o Vereador do Partido Socialista, Fernando Barros.-----

Constatada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

PONTO UM: Expediente, informações e aprovação da ata N.º 12, de 29 de dezembro de 2023. -----

O Presidente da AM agradeceu a presença de todos e antes de iniciar os trabalhos deu as seguintes informações:

- Relativamente ao expediente, informou que receberam o Jornal Oficial da Associação Portuguesa de Deficientes que vem realçar a importância da comemoração dos 50 anos de abril, revistas, jornais, livros, a Agenda Cultural de Bragança, assim como uma tomada de posição desse Município relativa à não realização de análises no âmbito da saúde animal, exigência da Proteção Animal, que coloca em causa a saúde pública e tomar medidas de prevenção para 2024. Acrescentou que outra tomada de posição do Município de Bragança tinha a ver com a exigência da proteção, sem interrupção, da ligação aérea entre Bragança, Vila Real, Viseu, Tires e Portimão.
- Sobre a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Flor**, informou que a AM deveria eleger na reunião um Membro para a integrar. Neste sentido, a AM teria que fazer chegar o Registo criminal da pessoa em causa à Comissão.



De seguida colocou a Ata nº12, da última sessão, a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

----- O Presidente da AM referiu que tinha transmitido na AM de dezembro que era expectável que naquele dia já estivessem a funcionar os equipamentos para poder transmitir em direto as Assembleias, o que não foi possível, desejando que aconteça na próxima Assembleia.-----

----- PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia. -----

----- O Presidente da AM abriu as inscrições, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio (PS). -----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, deixou um pedido de esclarecimento: saber se a Universidade Sénior de Vila Flor já estava a funcionar, que tinha sido uma iniciativa com a qual concordaram, que para além de ter pessoas Séniores, também dava para reformular conhecimentos e por isso pretendia saber em que fase se encontrava. De seguida colocou ao Senhor Presidente da CMVF o problema da habitação que, tal como acontece no País e na Europa, também já em Vila Flor se começava a sentir. Disse que gostaria de saber se o Senhor Presidente estava a equacionar a hipótese de se construir um bairro de habitação social ou de renda económica.-----

----- O Deputado da AM Hernâni Teixeira (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que tinha ouvido nos últimos tempos que a Câmara Municipal *“organizava festas e festinhas”*. Disse que não ia criticar isso e perguntou ao Senhor Presidente da CMVF o que é que tinha agendado para o 25 de abril. Acrescentou que bem sabia que o 25 de abril não era uma festa, que havia ali muitos jovens que para eles o 25 de abril já nada dizia, que já tinham nascido numa Democracia, mas para os que viveram antes desse dia sabiam bem o que tinha sido, além das más recordações desses anos. Pede ao Senhor Presidente que tivesse em conta este dia.-----

-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação *“Acreditar”* PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que a sua intervenção surge na sequência feliz de, em dois canais televisivos, o Concelho de Vila Flor ser estrela. Que os magazines televisivos tinham um carácter promocional do mundo rural com enfoque



nos produtos locais e tradicionais e também na inovação e sustentabilidade. Foram assim, a seu ver, excelentes momentos de promoção do território em que os intervenientes foram, ao mesmo tempo, produtores e ou representantes de associações. Sallentou que no Programa *“Faça chuva ou faça Sol”* da RTP2 onde foi divulgado o potencial económico do Vale da Vilarica, aplaudia os intervenientes que descreveram de uma forma clara não só as potencialidades agrícolas, mas também referiram as dificuldades, principalmente no que ao armazenamento da água dizia respeito. Relativamente ao outro momento televisivo no Porto Canal, *“Imperdíveis, Quinta do Carvalhido- Vieiro- Freixiel”*, mais uma vez o Concelho mostrou ao país a forma como um produto de alta qualidade pode criar riqueza num território menos afortunado. Por fim referiu-se à manifestação dos nossos agricultores que tão bem demonstraram que estão vivos e de boa saúde. Agradeceu a todos a disponibilidade pela luta, quer dos presentes, quer dos ausentes, que gerou efeitos imediatos para todos. Deu-lhes os parabéns.

Relativamente à falta de habitação, disse ser atualmente um tema que aflige muita gente. Que no nosso Concelho e principalmente em Vila Flor, havia muitas casas devolutas. Deixou a seguinte questão: *“Não seria, também, altura de se alterar o respetivo IMI sobre estes imóveis?”*

———— O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação *“Acreditar”* PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes referiu que indo de encontro ao assunto da falta de habitação no concelho, perguntou o que que é que o Senhor Presidente da CMVF pretendia fazer daquele terreno que se encontra junto ao Intermache, no seguimento do bairro da Rainha Santa, que pensa ser da Câmara Municipal. Acrescentou que havia outro terreno no bairro Dr. Francisco Sá Carneiro destinado, inicialmente, à construção de uma escola Primária, mas que há muitos anos foi ocupado indevidamente, embora houvesse, ainda, espaço para novas construções. Em relação à zona histórica, disse verificar-se uma série de casas em ruínas, que alguns terrenos que se tinham demolido se encontravam, de momento, abertos; que na Rua da Calçada, junto à igreja, havia um terreno apenas com uma rede, tal como outro na Santa Luzia; que junto às antigas Escolas Primárias havia um terreno que nem fundação tinha. Concluiu que havia necessidade de se olhar para a falta de habitação em Vila Flor, pois as casas eram caras para o nosso meio.



19
J
A

Seguidamente deu os parabéns à CMVF e ao Executivo uma vez que já começaram a cortar as árvores secas que se encontravam na área da barragem e na zona da Piscina, trabalho bem conseguido, uma vez que a maior parte daquelas árvores já estavam secas. Acrescentou que em Vila Flor, na Avenida, havia uma árvore junto ao café Desportivo e Avenida, que já tinha sido cortada havia muito tempo e ainda não tinha sido substituída, tal como outra junto à Segurança Social. Concluiu que havia determinadas falhas que já deveriam ter sido corrigidas porque cada vez mais sofremos alterações climáticas, que havia necessidade de sombras, pois ter árvores era fundamental. Questionou se iam continuar ou não com a plantação de árvores ou da requalificação de algumas, se havia possibilidade de as substituir gradualmente e plantar outras em algumas ruas e locais adequados. -----

----- O Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao Senhor Presidente da CMVF.

-----O Senhor Presidente da CMVF depois de cumprimentar todos os presentes, agradeceu as intervenções que considerou muito interessantes e que remetiam para alguma reflexão. Respondendo à questão colocada pelo Senhor Deputado José Prodêncio relativa à Universidade Sénior, disse ter o prazer de comunicar que a candidatura, na ordem dos duzentos mil euros, tinha sido aprovada recentemente, que estavam a aperfeiçoar o projeto de arquitetura devido a algumas exigências da Direção Regional da Cultura, que iriam transformar a Escola Primária nº2 numa Universidade Sénior que promoverá não só o convívio entre as pessoas mas, acima de tudo, a continuação de uma vida útil para a Sociedade. Relativamente à questão da habitação, disse que tinha toda a razão, que se tratava não só de um problema de Vila Flor, mas do mundo Ocidental e de Portugal inteiro, sendo mais grave ainda nos grandes centros. Acrescentou que tinham uma candidatura dentro do PRR de oitocentos e sessenta mil euros com o qual iriam tentar colmatar dois males: a necessidade de habitação e a manutenção do Parque Arquitetónico de Vila Flor, que estavam a avaliar vários imóveis devolutos em Vila Flor, nomeadamente no Centro, com o intuito de os adquirir e os transformar em habitação de renda acessível para quem, efetivamente, preencha os requisitos de necessidade.

Quanto à intervenção do Deputado Hernâni, disse ficar satisfeito por não se opor às atividades lúdicas e recreativas, que deveríamos passar a mensagem em conjunto se realmente temos orgulho na nossa Terra e deixar de usar uma terminologia que só servia



[Handwritten signature]

para fins políticos, pois não se tratava apenas de festas e dizer isso era desrespeitar os nossos Produtores, os nossos Artesãos, as nossas Associações que se dedicavam para que essas promoções, esses certames, essas Feiras promovessem Vila Flor. Recordou que o Município apenas ajudava, como sempre aconteceu no passado, mas que quem fazia o trabalho eram eles e que dava graças a Deus por lhes permitir desenvolver Certames como aquele que estava a decorrer - as Amendoeiras em Flor, com uma projeção e mediatismo únicos, pois tiveram a honra de partilhar a mesa, a casa de vários Portugueses pela TVI em horário nobre, nas várias rádios locais e em vários jornais, que havia Artesãos reconhecidos no Porto Canal.

Quanto ao 25 de abril, disse que, pelas suas palavras, percebeu ele que não tinha estado presente nas Comemorações do ano anterior, que não consistiram, somente, naquele tipicamente formalismo oficial do dia 25, mas que se tinham feito umas comemorações com as forças vivas locais, com as Associações, que foram elas que propuseram essa comemoração, o Município teve a posição confortável de pura e simplesmente apoiar, de estar presente. Acrescentou que no dia 24 tiveram umas comemorações que poucos terão vivido, que foi verdadeiramente comovente, renovador, o espírito democrático esteve presente em Vila Flor, que a juventude participou da forma que cada Associação o quis fazer, de uma forma concertada, com 150 pessoas em palco, todas elas a cantarem "*Grândola Vila Morena*". Disse que lamentava que os desígnios de abril não estivessem a ser cumpridos na íntegra, nomeadamente na Educação, Saúde a todos, etc. Sublinhou que este ano irão fazer exatamente o que as Associações determinarem, que já estavam a trabalhar nisso e pretendiam melhorar e elevar a fasquia.

Respondendo à Deputada Olívia, afirmou que a promoção de Vila Flor se devia não só ao Município, mas também a pessoas que estavam ali na Sala, que participaram no programa "*Faça Chuva ou faça Sol*", que Vila Flor esteve em destaque a vários níveis, como o Vale da Vilarça, uma das áreas mais férteis e com um regadio que já era grande e iria crescer ainda mais, que foram ali focados os pontos positivos e os desafios e que quando dizia "desafios" dizia-o porque eram transversais pelas alterações climáticas. Acrescentou que Vila Flor estava em destaque porque tinham planeado um investimento enorme que chegava perto dos vinte milhões de euros para uma nova barragem, além de outros, nomeadamente o Alçamento da Barragem da Burga.



[Handwritten signature]

Quanto ao momento televisivo do Porto Canal, disse que mais uma vez honrava os produtores do concelho, sublinhava o seu valor e que o Município tinha ali, novamente, uma posição confortável, que era de apoio e de divulgação.

Sobre a manifestação dos Agricultores, disse que era justa e que tão justa tinha sido que a situação começou a ser retificada havia uma semana, que começaram a ser devolvidos os valores retidos pelo Ministério da Agricultura. Disse, ainda, que tinha gostado das suas palavras porque transmitiram a serenidade com que essa manifestação decorreu.

Quanto às casas devolutas de que lhe falou, disse que estavam a tentar identificar algumas delas que possam ser alvo de aquisição e transformação em habitação acessível. Sobre o mesmo assunto, informou que estavam a criar áreas de habitação urbana em todas as aldeias do Concelho, que a maior parte dessas casas eram privadas, que os seus proprietários tinha, também, de ter instrumentos para poderem recorrer a créditos bonificados e a isenção de IMI.

Quanto à intervenção do Deputado Eduardo, informou que o terreno junto ao Intermachê será dedicado à habitação colaborativa, habitações residenciais com um nível de autonomia maior como já existe em muitos locais do país, apenas aguardavam a abertura de um aviso para poderem candidatar-se e fazer esse investimento. Informou, ainda, que as casas de acolhimento também estavam dentro do projeto referido no âmbito do PRR, no valor de oitocentos e sessenta mil euros para habitação acessível.

Sobre o abate das árvores, disse ser da responsabilidade do Município a salvaguarda pessoas e bens e que a manutenção das árvores era diretamente do Presidente da Câmara. Frisou que, por vezes, as pessoas não entendem porque é que se abatem árvores, mas que em caso de acidente se procurava o responsável, havendo atualmente um plano em curso para esse fim.

Disse aproveitar a ocasião para falar e divulgar o projeto para a renaturalização da Serra e devolver aos Vilafloreses a floresta endógena típica de Vila Flor e, de certa forma, evitar as espécies evasivas que não são benéficas no nosso espaço, que podem até ter um crescimento acelerado, mas que chegam a uma certa idade esgotam, desenvolvendo alguma tipologia de doenças, como tinha acontecido com as palmeiras que desapareceram de uma forma natural. Acrescentou que o projeto "*Parque Ambiental da Serra*", aprovado recentemente no "*Programa Interior Mais*" pela Secretaria de



Handwritten signature and initials in blue ink.

Estado do Turismo, no valor de seiscentos mil euros, iria ser o retomar da replantação de espécies autóctones que tanto diziam aos vilaflorenses, o que já não acontecia havia muito tempo.-----

----- O Deputado da AM **Hernâni Teixeira (PS)**, referiu que a primeira sessão solene sobre o 25 de abril na AM foi por si proposta havia muitos anos, que depois se tinha deixado de comemorar abril, mas não por sua vontade. Acrescentou que no ano anterior não esteve presente porque no primeiro ano que o atual Executivo festejou o 25 de abril, na sessão solene usou da palavra simplesmente o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Presidente da AM, ou seja, não foi uma festa do povo, foi uma festa do PSD.

----- O Presidente da AM respondeu ao senhor Deputado **Hernâni** dizendo que não representa PSD nem é funcionário do Partido, está em representação da AM. Acrescenta ainda que sobre os 50 anos do 25 de abril que se comemoram este ano, entendeu que a AM teria que estar ligada a este evento, que há dois anos foi uma organização da CMVF, o ano passado já foi uma organização conjunta e entenderam que para este ano deverá manter-se o registo do ano passado, esta é a posição da AM, *“deixo aqui bem claro”*.

Relembra ter referido nesta AM, havia já alguns anos, que as ARU fossem estendidas às aldeias, que o Estado permitiu que os Municípios criassem zonas dos Centros das Vilas e das Cidades para potenciar a sua reabilitação com diversos incentivos e nós entendíamos que num Concelho como o nosso fazia sentido que as áreas também passassem pelas aldeias. O Executivo anterior não quis levar essa proposta para a frente e fica muito satisfeito por ver que, de facto, esta situação é entendida pela positiva. *“Nós hoje temos a possibilidade de ter incentivos fiscais que são muito mais motivadores do que outros tipos de incentivos. Será muito atraente para quem queira ter apartamentos e casas para arrendar, que reabilitem nas zonas que estão definidas como ARU, porque o seu retorno vai ser muito maior do que se estiver numa zona que não seja classificada como ARU, e a construção vai ficar muito mais barata porque o IVA em vez de 23% são 6% .”* -----



Handwritten signatures and initials in blue ink.

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), referiu que a Área de Reabilitação Urbana é importante, mas para esclarecimento dos Senhores Membros da AM, nas obras de restauro das habitações próprias e permanentes, independentemente de estarem ou não na zona urbana, ficava incluída a taxa reduzida de 6%, exceto se os materiais que utiliza nessa renovação forem superior a 20% do valor da obra, ou seja, qualquer cidadão que queira restaurar a sua casa de habitação tem IVA a 6%, não importando se a mão-de-obra e o material aplicado não ultrapassar os 20% também é 6%, mas se ultrapassar será a taxa normal.-----

----- O Senhor Presidente da CMVF quis deixar um esclarecimento quanto à questão das Comemorações do 25 de abril. Frisou que aquelas Celebrações deveriam ser tudo menos polémicas, que todos se deveriam unir em torno daquele desígnio que era a Democracia e a luta por ela. Disse, ainda, que as comemorações do 25 de abril evoluíram e isso demonstrava a capacidade de ouvir, de chegar mais longe, mas as que mais interessavam eram aquelas que envolviam as pessoas, o povo e que o dia 24 de abril do ano anterior tinha sido uma manifestação de união em torno de valores, de músicas e isso sim, fez a diferença, porque nas sessões solenes as pessoas já não participam tanto. Deixou a certeza de continuar a celebrar-se solenemente o 25 de abril em Vila Flor enquanto forem Executivo, no entanto queriam mais, que o espírito do 25 de abril estivesse nas pessoas, que elas soubessem o que era ter uma discussão salutar de acordo com os valores absolutos da Democracia e da defesa das Instituições.

----- Período da ordem do dia: -----

----- PONTO TRÊS PONTO UM: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da AM depois de abrir o período de inscrições deu a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), referiu-se ao Relatório da Atividade Municipal que, no seu entender e como já era habitual, estava bastante desenvolvido, o que era de louvar. Destacou algumas Atividades desse Relatório consideradas mais relevantes: A criação e funcionamento do Balcão Único de Atendimento, achando que



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

foi uma excelente ideia e esperava que correspondesse aos interesses dos Municípes; Apoio aos Produtores do Ano através da ADS numa habitação que existe em Nanterre e que achava muito bem que se apoiasse; Apoio ao Desporto, pela criação do espaço para a prática da Atividade Física, que era verdadeiramente interessante. Relativamente à Casa de Artes Graça Morais, esperava que já estivesse a ser coordenada com a Pintora que lhe deu o nome, a forma de pôr aquele espaço a funcionar e trazer gente aos Museus. Relativamente à Ação Social, disse ser uma ideia nobre a criação de espaços para acolhimento de alunos em horários/períodos não letivos, para que os pais pudessem trabalhar quando necessário. Em relação ao Turismo, disse tratar-se de atividades interessantes para divulgar a nossa Terra; Sobre o abastecimento de água às populações, nomeadamente ao Vieiro e outras que estavam em curso, disse que gostaria que o Senhor Presidente lhe fizesse o ponto da situação.

No que respeitava ao Setor Empresarial, que estava em fase de conclusão, esperava que o auto de entrega não demorasse muito. Acrescentou que, independentemente de algumas dessas obras terem sido planeadas pelo Executivo anterior, entendia e sempre disse, que o necessário era executá-las. Referindo-se ao Presidente do Executivo, disse: *“O Senhor Presidente vai em dois anos e meio de mandato, e tal como lhe disse nesta AM estarei aqui para o felicitar se concluir todas as obras planeadas até ao fim do mandato, como prometeu e naturalmente aquelas que venha a lançar da vossa autoria, podem não ficar concluídas, mas que fiquem lançadas. Portanto, em Relação a este Relatório de Atividades, acho que está um trabalho bem definido e é assim que deve ser”*.-----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)**, depois de cumprimentar todos os presentes referiu que leu também com atenção o Relatório de Atividade Municipal, e são inúmeras e ótimas as atividades que foram desenvolvidas por este Executivo, e vai enfatizar duas ou três. Não pode deixar de ficar extremamente contente com o Parque Ambiental da Serra, e estando lá a Inscrição Vila Flor, se calhar atrevia-se a que acrescentassem algo mais, Vila Flor Terra de Alma e Cor, fazendo assim jus aquilo que tem sido o trabalho deste Executivo, acha que ficava bem. Já estamos habituados a ver na TV a placa, Hollywood que só tem uma palavra, nós se pusermos meia dúzia, acha que não era demais. Depois o Projeto Eco Parque com uma verba substantiva a investir, desejando que essa obra entre de facto em execução. Na



[Handwritten signature]

última Assembleia aprovaram aqui o Regulamento para a utilização de um espaço que foi criado, uma mais-valia, tem presenciado e vivenciado a utilização que tem diariamente que é o Espaço Cárdeo Fitness na Piscina Coberta. Aquele espaço tem estado lotado diariamente. Nós aprovamos aqui no Regulamento que previa o pagamento de uma taxa, na sua perspetiva simbólica, acha que têm que dar o passo seguinte, pois até ao momento essa taxa tem sido gratuita. Há uma belíssima ídela neste Relatório que prevê por exemplo uma mensalidade em vez de pagar uma taxa diária. As pessoas tiram um cartão, fica mais em conta e as pessoas têm aí salvaguardada essa possibilidade. Parabéns à Câmara por ter aberto aquele espaço. Deixa um pequeno pedido ao Senhor Presidente, relativo à Escola Dr. Artur Pimentel, e este pedido resulta de alguns contactos que vão chegando pelos Encarregados de Educação nas reuniões. Aquela escola tem alguns males e são de nascença e nós não temos ali todas as condições que os alunos precisam. Temos lá um campo de futebol que não tem balizas, minuto a minuto a bola vai parar à estrada, mas era preciso lá umas balizas, fixar ali as balizas para que os Técnicos das AECS possam fazer melhor e mais diversificada a Atividade Física e Desportiva. Há lá um cantinho também devidamente cimentado que está muito melhorado e que também está a precisar de uma Tabela de Basquete.-----

----- O Presidente da AM, não havendo mais inscrições, tomou a palavra na qualidade de Deputado Municipal, explicando que o facto de presidir aos trabalhos não o impedia de fazer, também, uma intervenção. Entendia que a reunião da AM de fevereiro era a mais importante do ano porque era onde se conseguiam discutir diversos assuntos, pois não havia Orçamentos, nem Relatório de contas. Disse que vinha ali apresentar aquilo que tem sido a sua visão deste Mandato, os pontos fortes, os pontos fracos e que era para isso que serviam as Assembleias, para os discutirem. Acrescentou que parte dos Assuntos já foram ali apresentados, um deles foi o Balcão de Atendimento, que era muito positivo, uma excelente iniciativa em benefício dos Cidadãos, contudo era preciso dar-lhe mais visibilidade, pois quem passe na rua e não saiba da sua existência, não consegue visualizá-lo, passa muito despercebido. Havia que sinalizá-lo com luminosidade, pondo lá algum reclame e deixava essa nota à consideração.

Falando de Eventos e Festas, uma vez que era um tema de que as pessoas gostavam de falar, entendia que o papel do Município era, também, dar vida aos cidadãos, fazer com



que consigam conviver entre si nas ruas, que eram as casas comuns do Povo. Sobre as Praças, e porque se iam comemorar os 50 anos da Revolução de abril, referiu que eram os locais de convívio dos cidadãos e durante esse período se evitava era que os cidadãos se encontrassem e convivessem. Salientou que, atualmente, temos as Praças abertas, vivemos em Democracia e que o Município, a seu ver, tinha de mostrar vida, dar vida e promover Eventos, embora de forma moderada e de acordo com o equilíbrio das finanças públicas. Salientou que não poderíamos esquecer, por exemplo, o Cantar dos Reis, que não era uma iniciativa deste Executivo, mas que a mantinham e bem, uma excelente iniciativa. Acrescentou que havia um Evento que era da iniciativa deste Executivo, que tem sido algo que merecia uma referência nesta AM, que eram os festejos do carnaval, ao envolver as populações, as aldeias, as freguesias com aquilo que são as nossas tradições, para si um dos melhores Eventos, que jamais pensaria que pudesse o Executivo pôr nas ruas num Mandato autárquico, em apenas 1 ano, pois já no ano passado foi festejado e este o repetiram. Sobre este Eventos que envolveu muitas pessoas, no seu entendimento mereciam a classificação máxima de 10 valores. Seguidamente disse que temos as grandes Festas, como a do Natal, à qual daria, também, nota 10, realizada na Praça, em que as pessoas se encontram e já é efetivamente um local de convívio dos mais juniores aos mais Sêniores. Referiu-se, também, às festividades das Amendoeira em Flor, que têm cariz económico, do qual dificilmente se poderá abdicar, que trazem muita gente a Vila Flor, que culturalmente estava intrínseco, até que a região de Vila Flor tem de ser paragem obrigatória. Sobre a Expovila, salientou que vem retomar o que tinha sido a Terra Flor, com uma importância relevante. Sobre as Festas do Concelho, disse que já na última reunião de Assembleia Municipal tinha sido abordado esse tema, que talvez merecesse uma reflexão, já que havia a Expovila e depois as Festas do Concelho, se valeria a pena juntar as duas com um conjunto de sinergias e com isso ter alguma poupança nos gastos ou, por outro lado, ter mais pessoas a usufruir, já que no verão havia mais pessoas no Concelho e os feirantes e expositores poderem vender mais porque, pois têm mais público. Disse que deixava, também, isso à consideração, que foi ali dada essa ideia e entendia que poderia ser avaliada. O Apoio à Caça, outro Evento que não era considerado uma Festa mas que era essencial á qual daria nota positiva pelo apoio que o Município deu naquilo que foi o encontro de montarias realizadas em Vila Flor, foi para si o Evento Cinegético do Ano



[Handwritten signature]

da Região, com aquilo que foi o sucesso da sua organização daquele. Dá também os parabéns à Junta de Freguesia que os apoiou, ao Clube de Caça e Pesca de Vila Flor e também ao Clube de Caça e Pesca de Assares que também deram um contributo naquilo que foi a Associação Territorial que permitiu maior extensidade. Isto era, efetivamente, integração e portanto o Município esteve muito bem em relação a esse Evento, embora tivesse sido organizado por privados e pela Junta de Freguesia de Roios, mas a Câmara não se dissociou e fez muito bem. Deixou um desafio ao Senhor Presidente, se calhar pensar em termos um Campo de Tiro Municipal, que não existia em nenhum Concelho, nem no Distrito, nem na Região, o mais próximo era em Braga e o segundo mais próximo em Aveiro, o que queria dizer que temos a Região toda deserta e Vila Flor podia assumir esse protagonismo, que não lhe parecia ser uma iniciativa muito cara nem difícil de realizar. Direcionou, ainda, duas questões ao Senhor Presidente. A primeira foi relativamente ao Parque de Campismo, já ali falado, com dois milhões cento e setenta e dois mil euros aprovados e contratualizados para lá gastar, garantia que a obra vai ser feita. A sua pergunta muito concreta foi: *“mesmo que sem a execução porque leva o seu tempo a abrir os concursos públicos, a carga administrativa é morosa, não podemos ter o parque de campismo fechado este verão, estamos em fevereiro e temos que pensar num plano nem que seja de contingência, nem que seja uma parte se não for possível a sua totalidade, a pensarem nisso. Queria perguntar ao Senhor Presidente se tem efetivamente isso em conta porque lhe parece de necessária e extrema importância”*. Finalizou a sua intervenção referindo-se ao Parque Ambiental e segundo percebeu, tinham já garantidos quinhentos e setenta mil euros, que era apenas uma questão de confirmação. Deixou os seus agradecimentos-----

-----O Senhor Presidente da CMVF agradeceu todas as intervenções, começando por responder ao Senhor Deputado José Prodêncio, dizendo que o Centro de Artes Graça Morais, presentemente, não depende do Município, pois foi criado há mais de um ano um grupo de trabalho com a Secretaria de Estado, na altura de Coesão Territorial da Área de Desenvolvimento Rural e com o IPB. Salientou que aquele equipamento sofreu um investimento muito grande, havia que louvar, mas que era preciso fazer um investimento de uma dimensão ainda superior para que se torne numa valência que dignifique não só a artista mas principalmente Vila Flor. Evidenciou que o Município não tem capacidade, nem dimensão humana nem financeira, para ter uma infraestrutura



Handwritten notes in blue ink:
①
J
D

daquelas, como, por exemplo a cidade de Bragança. Acrescentou que Isso teria de ser dito daquela maneira, de uma forma simples, correta e honesta, por isso acharam por bem formar esse grupo de trabalho e responsabilizar quem tem responsabilidade nessa temática, pedindo a colaboração do IPB com o Centro de Estudo para colaborar, assim como à tutela da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural. Disse ainda *“que agora desculpar-se com as Eleições seria fácil demais, mas a realidade é mesmo essa, é que aguardamos que esse trabalho realmente desenvolva e atribua responsabilidades, não pode o ónus desta Casa ficar só com o Município de Vila Flor, não pode, é Incomportável e não temos sequer a capacidade técnica e de coordenação com outros já existentes, porque este funcionará bem e trará gente de cá se estiver em rede com os que já existem, nomeadamente Bragança”*.

Quanto às obras em curso, também agradeceu a questão porque, na verdade, tinha de dar os parabéns ao Município de Vila Flor, a todos aqueles que com ele colaboraram, porque Vila Flor conseguiu executar seis milhões de euros num ano, o que era notável e tão notável que ficamos em quarto lugar nacional. Acrescentou que *“como o Senhor Deputado diz, não basta ter ideias, não basta ter projetos, é preciso também ter a capacidade de os levar a bom porto e agradeço reconhecer realmente que conseguimos coletivamente, porque foram os colaboradores da Câmara, que são escassos, mas conseguiram gerir e conseguiram que esta execução fosse realmente um orgulho para todos”*. Informou que todas as obras estavam em fase de entrega, em fase de retificações e à medida que elas estejam prontas eram colocadas ao serviço da População e respetiva utilização.

Quanto à Zona Industrial, disse que era uma obra que também estava completa e que estavam a trabalhar no Regulamento, *“porque mais importante do que a construção é o seu propósito, é aquilo que realmente vai dar a Vila Flor, e temos que nos certificar que seja positivo, quem investir ali que gere emprego, que construa realidade e isso carece de um Regulamento evidentemente bem pensado e é nisso que nos estamos a focar”*. Relativamente à CAF - Componente de Apoio à Família, disse que o enchia de orgulho. Que já na Páscoa que se aproximava, Iriam iniciar aquilo que era só o primeiro passo, *“vamos disponibilizar esse apoio só à Pré-Escola e estou a colocar a palavra só porque nós vamos mais longe, mas por agora e para também sentirmos as dificuldades num ambiente mais controlado vamos começar por aí, pela Pré-Escola, com o intuito de*



Handwritten signature in blue ink.

termos uma cobertura total anual, ou seja, isto não é para que os pais deixem de ser pais e que deixem de ter os seus filhos, mas isto é principalmente para que as famílias possam voltar a ser famílias". Acrescentou que havia muitas famílias em Vila Flor que os pais tinham de tirar férias alternadas, ou pedir aos avós, ou a familiares para conseguirem gerir o tempo livre das suas crianças e a mensagem que queriam passar com essa atividade era precisamente o contrário, era dizer não, que planeiem férias em conjunto, nem que fosse para passear dentro de Vila Flor, mas que fossem felizes em família. Quanto à intervenção do Deputado Artur Pires relativamente ao Parque Ambiental da Serra, frisou que o investimento era de quinhentos e sessenta mil euros, que se tratava de uma reflorestação e naturalização, de uma comunicação entre a 25 de abril, as Capelinhas e os Miradouros, portanto incentivar as pessoas para que visitem a Serra, usufruam da Serra e colocar o nome de Vila Flor na Serra para que seja visível a IC5, que crie impacto. Quanto ao Eco Parque, referiu que já tinham a verba e que a fase nº1 consistia no Auto Caravanismo, que iria abrir em 24, com capacidade para 40 a 45 autocaravanas, achando que será uma vertente nova para Vila. Disse aproveitar o momento para responder à pergunta do Senhor Presidente da AM sobre o Parque de Campismo. Disse que, por vezes, as coisas pareciam mais demoradas do que queríamos, mas que o Parque de Campismo já estava há muitos anos numa situação de decadência e de utilização indevida, pois quem andasse pelo coroamento da Barragem do Peneireiro e havia muitas pessoas que o faziam por desporto ou por passeio, notava que parecia haver ali um aldeamento pouco ordenado, com construções e que o trabalho de retirar de lá todas essas estruturas foi bastante complexo, pois envolveu direitos, havia proprietários, pagamentos em dívida de muitos dos lotes, assim como outros que nem sequer a morada da pessoa existia, tendo sido um trabalho Administrativo bastante complexo, tendo também de informar as pessoas da intenção do Município de realizar uma requalificação e por isso pedir-lhes que pagassem as respetivas dívidas e retirassem o que era seu, não havendo uma reclamação, porque fizeram tudo da forma mais correta possível. Acrescentou que só esse trabalho demorou mais de um ano, e se atualmente passearem na Barragem e olharem para o Parque de Campismo, de certeza que vão ver uma imagem totalmente diferente, pois o espaço estava limpo. Informou que a fase nº1 virá em 2024 com Autocaravanismo e as outras seguir-se-ão. Disse que queriam completar o investimento em 2025, que abrisse na sua magnitude completa e



que já estava assegurado o financiamento para o fazer. Sobre o “Espaço Cárdeo Fitness”, disse que também reconhecia que foi uma surpresa, uma alegria enorme ver a adesão que estava a ter e que só estavam à espera de ter todos os pormenores relacionados com mudanças de taxas e rúbricas na Contabilidade, para poderem começar a cobrar as entradas, porque havia necessidade de alguma contenção, que havia sempre gente à espera. Quanto à Escola Dr. Artur Pimentel, disse que o projeto não contemplava desporto, para surpresa de todos, que não havia uma justificação para tal, mas como nunca deviam queixar-se da herança teriam de resolver as situações, que iriam colocar as balizas e a tabela de basquete ainda durante aquele intervalo letivo e assim dar um pouco de atividade desportiva às crianças, sabendo e estando ciente que não era a solução ideal, mas que também não havia uma solução ideal imediata, apelando à compreensão dos pais para que entendessem que juntos iriam conseguir com certeza melhorar a situação que não era a desejável.

Agradeceu a intervenção do Senhor presidente da AM que foi muito cirúrgica e que deixava ali alguns desafios, que foi sincera, leal e era para isso que estava ali cada um deles, naturalmente, para defender os interesses de Vila Flor. Sobre o BUA (Balcão Único de Atendimento) disse que aceitava e era verdade que a visibilidade era difícil, que estavam a trabalhar nisso, a tentar criar ali uma segurança maior, porque aquele material e as escadas também o preocupavam, que havia ali algumas arestas a limar e que embora já estivessem quase todos os serviços disponíveis no BUA, faltava um que não podia deixar de ficar ali, era o “Gabinete de Apoio à Agricultura”, que foi também uma promessa e que irão cumprir. Quanto ao segundo Cortejo Etnográfico Carnavalesco, agradeceu as suas palavras, mas que não era o Município que estava de parabéns, eram novamente os Vilaflourenses, as Associações, as Freguesias e os amigos, porque houve grupos de amigos que se juntaram para brincar ao Carnaval, para trazer alegria às ruas e era a essas 350 pessoas que queria agradecer de uma forma completamente admirada, porque do princípio ao fim trouxeram sorrisos, risos, participação, interação, que tinha sido um orgulho enorme o Cortejo ter-se realizado da forma como se realizou, que enalteceu Vila Flor. Acrescentou que ali e em defesa de estratégia do Município, iria citar um ditado popular “que para colher era preciso semear”. E assim tinha acontecido porque as Associações eram muitas, estavam ávidas para fazer coisas, muito ambiciosas e o Município tinha que apoiar e semear.



Handwritten notes in blue ink:
②
J
De

Quanto à Expovila e às Festas de São Bartolomeu, disse que era uma discussão muito válida, e sem se querer intrometer naquilo que poderia vir a ser uma discussão no seio da AM, iria dar a sua opinião, que eram momentos distintos e com características completamente dissociáveis, pois a Expovila era uma montra total daquilo que Vila Flor era em termos de produção, de Associações, de Artesanato, e que as Festas de São Bartolomeu tinham uma característica totalmente diferente, que eram Festas Peculiares. Acrescentou que na sua opinião a Expovila deveria ter sede, um local apropriado que era no espaço das "Feira e Exposições" e a outra deve ser na Rua conforme tem acontecido.

Quanto ao apoio à caça, disse que a Caça e a atividade Cinegética faziam parte do ADN da génese de Vila Flor, que faziam parte das ligações de Vila Flor com as freguesias ou mesmo daqueles que vinham de mais longe, que sempre tiveram a tradição de receber e os caçadores que nos visitam não vinham só pela prática cinegética em si, mas porque também gostam dos nossos produtos, gostam de estar entre nós e notou-se isso com a Realização Solidária que queria ali destacar, que contribuiu muito positivamente para uma Instituição que merecia a vénia de todos, que eram os nossos Bombeiros, porque todos nós precisamos deles e que a atividade Cinegética e os matilheiros de uma forma gratuita organizaram, disponibilizaram-se e entregaram um apoio muito significativo aos nossos Bombeiros, por isso o Município não podia ficar indiferente e não poderia ficar sentado, mas sim defender estas iniciativas e quando permitido e possível fazer parte delas. Salientou que não era caçador, *"mas a Atividade Cinegética e a caça é atacada dum forma voraz por algumas forças políticas do nosso país, pensa na sua opinião injustificadamente, talvez por ignorância, e é preciso que haja gente que esteja nas Instituições, que esteja se possível na liderança das mesmas, que tenha a coragem de a defender, porque o que é preferível, termos à nossa mesa uma perdiz que viveu toda a sua vida em liberdade nesta Terra Maravilhosa que é a nossa Vila Flor e chegou um dia que encontrou o seu destino no nosso prato, ou será melhor um frango de aviário que é criado desde o ovo dentro de uma gaiola? É isto que temos que dizer, é isto que temos que defender, os nossos caçadores não são criminosos, os nossos caçadores são dos maiores elementos de conservação do Ambiente, porque sem ele também não vão ter caça, é tal e qual o ataque que fazem à agricultura. Os nossos agricultores, os nossos caçadores, a nossa gente vive aqui há séculos e de repente há meia dúzia de anos há*



Handwritten signature in blue ink.

gente que se lembra que nós existimos. Eles têm autoestradas paralelas, gasto em alcatrão, não falta nada, nós aqui para pormos um bocadinho de alcatrão para fazermos uma edificação temos que pedir autorização a tudo e mais alguma coisa, portanto há que ter coragem, há que dizer a verdade, o problema não está aqui, o problema não está na nossa caça nem na nossa agricultura, o problema se calhar está com eles, e eles é que deveriam reconsiderar, olhar para nós e dizer aquela gente não tem capacidade para realizar aqueles investimentos, nomeadamente em estradas municipais que vai ser um problema que vamos ter dentro de muito em breve, vamos ter que começar a renovar o asfalto. Com que fundos? Porque decidiram que não há mais dinheiro para o asfalto porque já o gastaram todo em autoestradas paralelas no litoral. É preciso defender a nossa forma de ser, os nossos valores e ter coragem de o fazer porque eles têm o palco mediático e é muito fácil apontar o dedo e nós embarcamos nisso, não podemos”.

Quanto ao Campo de tiro Municipal, disse que era um desafio pertinente que iria colocar à sua Equipa.

----- PONTO TRÊS PONTO DOIS: Eleição de Representante para Integrar a CPCJ – comissão alargada. – Eleição -----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre esse ponto, apresentar propostas uma vez que teriam que eleger um Representante para Integrar a CPCJ- comissão alargada.-----

-----A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), propôs o Deputado João Caldeira para integrar a CPCJ.-----

----- O Presidente da AM questionou se havia mais propostas, e não registando mais nenhuma, passou à votação da proposta que entrou. Após chamar um a um todos os Membros da AM a exercerem o direito de voto, e o resultado demonstrou que em 24 votações, 22 foram na Lista A e 2 abstenções. Informou que estava eleito o Representante da AM de Vila Flor da CPCJ- Comissão Alargada, o Senhor Deputado João Caldeira.-----

----- PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Vila Flor – Relatórios de Avaliação e Execução – Tomar Conhecimento.-----



[Handwritten signature]

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS), referiu que como se tratava de um documento extenso, com 203 páginas, não teve tempo de o ler na íntegra, mas que era um documento interessante e pediu que lhe fizessem chegar uma cópia em formata papel para poder ler e analisar tudo com mais tempo. Sallentou que do que tinha analisado, parecia-lhe um bom trabalho, quer graficamente, quer em relação a algumas tabelas, que lhe deram uma ideia da realidade do nosso Concelho em determinadas vertentes, que estava um trabalho bem feito, com tabelas que indicavam valores interessantes que não conhecia. -----

----- O Presidente da AM questionou se mais alguém queria usar da palavra, não se verificando mais inscrições tomou a palavra começando por referir que estas matérias estavam em voga, tratava-se da sustentabilidade e de ODS, daquilo que eram os vetores de Desenvolvimento Económico e Sustentável, que irá ter muita utilização na defesa do Ambiente e, portanto, estava a ser transversal em todos os setores, nomeadamente também nos Municípios que foram chamados a aderir. Disse que eram 17 os ODS, que no Relatório apresentado, que valia a pena ler, gostaria de fazer duas ou três questões concretas para perceber melhor e dizer que aos 17 ODS escolhidos acrescentaria mais um pelo menos, o ODS nº11 que tem a ver com Cidades e Comunidades Sustentáveis. Referiu que talvez fosse feito pela CIM, em Bragança, que olhava naturalmente para os Concelhos mais pequenos como parentes pobres, e portanto, tinha lá a palavra cidade e não englobou Vila Flor. O facto de ser cidade não queria dizer que a nossa comunidade, o nosso Concelho não possa também defender aquilo que é o ODS nº11 das Comunidades Sustentáveis. Disse ainda, que sobre a Igualdade de Género, Vila Flor apresentava resultados de 50-50, em termos daquilo que é o sexo masculino e o sexo feminino, que para o molde do documento que é a igualdade, era curioso. Depois, pelos mapas e gráfico que viu nomeadamente a partir da página 60 a 65, referiu que tinha algumas dúvidas que eram: considerado pelos funcionários, apenas 33% como adequado, cerca de 53% dizem *nim*, ou seja, se calhar não o leram ou não se dedicaram ao tema, página 51. Acrescentou *“que na página 65, onde vem um gráfico que é*



[Handwritten signature]

dedicado à população em geral, 89% das pessoas que foram questionadas são mulheres, apenas 11 são homens, o que quer dizer que um plano que visa tratar da igualdade e que retrata 50-50, é enviesado falar com 89% dum sexo e não do outro, é o reparo que deixa a este Plano, porque claramente pode dar leituras diferentes se for o público-alvo diferenciador dos questionários. Depois, pelas idades e por aquilo que são as duas páginas seguintes parece que aquilo que deu origem ao questionário, limitaram-se a andar nas ruas da Vila, pelas Lojas a fazer questões. Não me parece que tenham ido aos meios rurais, não parece que tenham falado com as populações que andem nas feiras, que andem pela rua, mas era uma leitura que fazia quando leu o documento, por aquilo que são os dados que lá estão, e portanto era importante, primeiro que desmintam essa sua leitura, segundo que seja confirmado e a ser assim achava que merecia que fosse melhorado". Chamou a atenção para a análise da página 80, onde estão as oportunidades, as ameaças e os pontos fortes. "Esta página contém uma frase que é explicativa da importância destes planos, que ninguém olha para eles, nunca olhamos para as coisas, mas depois são elas que vão fazer com que o Concelho ganhe os fundos e a rentabilidade daquilo que foi este Departamento". Recordou que uma das suas primeiras intervenções em 2005 na AM, sobre a Carta Educativa, onde não havia púlpito na altura, documento que agora vem anualmente ou periodicamente, eram as Escolas que tinham fechado e não iam abrir, para onde iam as crianças, ninguém leu nada daquilo. Concluiu dizendo que aquele Relatório era um documento que devia ser visto, bem analisado, pois irá determinar o futuro dos Concelhos, das Regiões, dos Países e da Europa.-----

----- **O Senhor Presidente da CMVF** referiu que depois de uma análise tão correta era difícil falar, que realmente era uma preparação, um ralo-X a Vila Flor, às suas necessidades e àquilo que determinará mudanças futuras, o foco do investimento no futuro, a Europa assim o decidiu, e que na análise feita pelo Senhor Presidente da AM notava-se um desinteresse, que aquelas votações que referiu da página 51 não eram mais do que um desinteresse, as pessoas não leram, não viram o objetivo, era mais a falta de cativar o interesse para um vetor tão importante de investimento, o que irá determinar vetores de investimento tão importantes para nós. Disse que tomou nota de todas as análises e detalhes que descreveu e que ia levá-las a Sede Própria. Acrescentou que gostaria de terminar numa tónica positiva, que era surpreendente e comparativamente com outros Concelhos, Vila Flor tinha fatores endógenos, que não era graças



nem ao Município, nem a ninguém em particular, mas que tinha uma igualdade de género no Município que era visível e muito positivo, que tinha a ver com o mérito das pessoas e não com o género das pessoas, porque o género é um detalhe que daqui a alguns anos vai deixar de existir, que lhe custa dizer essas palavras, mas eram as evidências, pois vamos poder deixar de tratar-nos por "A" ou "O". Deixou uma nota positiva aos homens e mulheres que compõem este estudo e que mostram que em Vila Flor não foi preciso um Decreto, pois à sua direita quem estava, era a Vice-Presidente da CMVF e infelizmente não eram muitas as mulheres que estavam em posições de destaque como está "a nossa Ana" e isso era mais uma demonstração de que realmente é o mérito que interessa e não devia ser imposição por Decreto.-----

----- PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.-----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da AMVF agradeceu a presença de todos, desejou uma Boa Páscoa e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Mesa



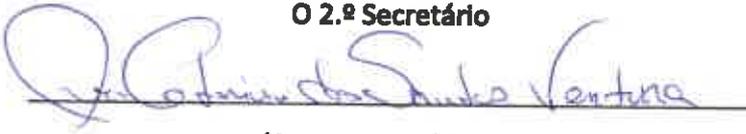
(Pedro Alexandre Morais dos Santos)

O 1.º Secretário



(Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

O 2.º Secretário



(Artur Manuel Pires)

